



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL

12.2023

Prezados Amigos,

Quando viveremos o compromisso mensal do MONASTÉRIO INVISÍVEL teremos passado, há poucos dias, a celebração da Solenidade de Cristo Rei. A memória desta liturgia oferece-nos, sem dúvida, uma série de ideias verdadeiramente úteis para o nosso caminho espiritual. Cristo, através das leituras, nos é apresentado como o pastor atencioso de quem fala Ezequiel, ou como Aquele que reduz a "nada todo principado e todo poder e força" indicado por Paulo ou – enfim – como o juiz que separa os cabritos das ovelhas celebrada no solene quadro escatológico do evangelista Mateus. Na grande visão de Mateus, essas características do rosto de Cristo Rei, Pastor e Juiz assumem uma força surpreendente que lança luz sobre nossa história. O que Mateus narra através da imagem do Juízo Final diz respeito a todos os homens, crentes e não crentes, e diz respeito ao presente de sua existência: "todos os povos estarão reunidos... Tudo o que fizeram... Tudo o que não fizeram...". Qual é o discernimento final que ilumina a história do homem, aquele gesto que o rei faz ao "separar" os homens para conduzi-los à vida ou à morte? O confronto entre o "justo" e o "injusto", entre as "ovelhas" e os "cabritos", se dá simplesmente entre o fazer e o não fazer, entre a ação e a omissão e não tanto entre o bem e uma ação má. A seriedade do julgamento depende de um curso objetivo de conduta do qual emerge a verdade de nosso relacionamento com Deus. E as ações elencadas referem-se a um serviço concreto ao próximo, sem referência



a um ato de adoração ou mesmo a um conhecimento de Deus. Deus, recorda-nos Mateus, quer frutos, quer uma vida conforme à misericórdia, quer caridade concreta para com os pobres. Esse quadro recorda-nos, ligados ao carisma Cavanis, a grande pobreza educativa que aflige o nosso mundo e da qual os nossos jovens são vítimas. Socorrer esta pobreza significa ajudar Cristo que se esconde atrás do rosto de cada pobre: dos indigentes - claro - mas também daqueles que sofrem com a ausência da paternidade e da educação que hoje atinge (de modo diferente, mas não menos terrível do que no tempo dos fundadores) tantos "pobres filhos perdidos". O nosso compromisso associativo e a nossa oração devem olhar também para este horizonte.

Massimo Mazzuco



Do Evangelho segundo Mateus (25,31-46)

Do Evangelho segundo Mateus,

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos:

“Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.

Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai! Recebi como herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e me destes de comer; eu estava com sede e me destes de beber; eu era estrangeiro e me recebestes em casa; eu estava nu e me vestistes; eu estava doente e cuidastes de mim; eu estava na prisão e fostes me visitar’.

Então os justos lhe perguntarão: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te visitar?’ Então o Rei lhes responderá: ‘Em verdade eu vos digo que, todas as vezes que fizestes isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizestes!’

Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. Pois eu estava com fome e não me destes de comer; eu estava com sede e não me destes de beber; eu era estrangeiro e não me recebestes em casa; eu estava nu e não me vestistes; eu estava doente e na prisão e não fostes me visitar’.

E responderão também eles: ‘Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, como estrangeiro ou nu, doente ou preso, e não te servimos?’ Então o Rei lhes responderá: ‘Em verdade eu vos digo, todas as vezes que não fizestes isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizestes!’

Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna”.

P. Diego Spadotto, "Tudo para os jovens" é possível, 15.11.2023, em www.cavanis.org:



Antônio e Marcos Cavanis deixam suas vidas serenas e seguras, na família e no trabalho, fizeram-se pobres e mendigos e vão morar em uma "caseta" úmida e insalubre. A escolha deles se inspira no mistério da Encarnação, Deus que se faz homem, Deus que desce e, de rico, torna-se pobre e servo de todos.

Reconheço que "o tempo é mais importante do que o espaço, a realidade é mais importante do que as ideias". No tempo real, sempre temos que lidar com guerras, incertezas sociais, explosões de "miséria". No tempo real, não nos salvamos sozinhos, estamos todos no mesmo barco e temos de nos colocar a remar.

Muitas vezes, quando as ideias sobre as dificuldades da vida prevalecem, parece que a única forma de inocência é a ignorância, a inércia de milênios e o poder dos hábitos, em vez disso, em tempo real você pode mudar sua vida, você pode ser criativo, corajoso. Pode misturar força e gentileza como os Cavanis fizeram, não esperando para fazer amanhã o que sente que tem que enfrentar hoje: "Tomem cuidado para que os corações não sejam sobrecarregados com a dissipação, a embriaguez e os Preocupações da vida" (Lc 21,34) e se conformem com a mentalidade do mundo. Se as ideias prevalecem sobre o tempo e a realidade, entra-se no mundo religioso pelo caminho oposto, de "pobre" e sem oportunidades econômicas, torna-se "rico", fixa-se as ideias em um tempo imóvel, teme-se ser enviado para as "periferias" da sociedade e da história real. E a mentalidade dos "ricos" não muda mais.

Padre Marcos, um homem muito prático, lembra aos "clérigos" e às crianças que Cristo se fez pobre para nos enriquecer, mas permaneceu pobre, sua realização foi o Pai. O êxodo para o Pai, a verdadeira terra prometida, é o sentido escatológico da vida do padre Marcos Cavanis "tudo para os jovens", desde a escravidão das coisas até a liberdade dos filhos de Deus. A escolha deve ser feita com forte determinação, uma verdadeira "transformação eucarística": "oferecei os vossos corpos mortais como um santo sacrifício agradável a Deus". "Tudo para os jovens", sem limitação de tempo, energia e esperança de frutos no tempo de Deus, mesmo quando as emergências se somam e se estratificam. Como fazer isso? Padre Marcos ensina isso, mesmo tendo levado uma vida "às pressas", em movimento.

"Tudo para os jovens" e quando quer aproveitar para parar por um momento de descanso, percebe que era cercado por mil oportunidades para aproveitar, por mil vozes que pediam para ser ouvidas, por mil situações que pediam a sua presença. Para ouvir tem que parar, para ver melhor tem que focar no seu interesse, em uma coisa específica, escolher livremente, ter objetivos conscientes além das aparências, anseio de desempenho, desejo de ter tudo e imediatamente. Paciência, virtude dos fortes, do P. Marcos, na fé e na esperança que não desilude.

Sem um destino real, a partida nunca terá um êxito, se não semear na hora certa, colhe só o vento. P. Marcos muitas vezes repete: seja qual for a razão pela qual as coisas não funcionam, nunca é motivo suficiente para perder a serenidade e a paz necessárias para tentar novamente e sempre a fazê-las funcionar.